

VISÃO DO CORREIO

Parceria do Brasil com a França é estratégica

Mesmo sem uma solução para o impasse em torno do acordo do Mercosul com a União Europeia, a visita do presidente da França, Emmanuel Macron, ao Brasil foi um dos mais importantes passos dados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na sua política externa. Deu continuidade e ampliou uma parceria estratégica iniciada pelo próprio Lula, em 2006, durante o governo do presidente Jacques Chirac.

Naquela ocasião, a França reconheceu o Brasil como um ator global e aspirante legítimo ao Conselho de Segurança da ONU. Estabeleceram-se iniciativas conjuntas para compartilhamento de recursos materiais, tecnológicos, humanos ou naturais, nas áreas militar, espacial, energética, econômica, educativa e transfronteiriça (entre a Guiana Francesa e o Amapá).

Brasil e França, segundo Lula, trabalharão juntos para promover, pelo debate democrático, uma visão compartilhada de mundo: “fundamentada na prioridade da produção sobre a finança improdutiva, da solidariedade sobre o egoísmo, da democracia sobre o totalitarismo, da sustentabilidade sobre a exploração predatória”. Durante a visita de Macron, Lula assinou 21 acordos de cooperação com a França, em áreas como meio ambiente, inteligência artificial, direitos humanos e igualdade de gênero.

Destacam-se a criação de um centro de pesquisas da biodiversidade amazônica e a cooperação jurídica entre os países em matérias penais. Há ainda a previsão de uma parceria entre o Parque Amazônico da Guiana, na Guiana Francesa, e o Parque Nacional das Montanhas de Tumucumaque, no Amapá e no Pará. Já havia uma grande parceria militar na construção da nova frota de submarinos da Marinha do Brasil, cuja terceira embarcação foi lançada durante a visita, o Tonelero, e que inclui um submarino com propulsão nuclear com armamento convencional. A tecnologia do reator é brasileira.

Como o programa de construção de submarinos (Prosub), o Centro Franco-Brasileiro de Biodiversidade Amazônica, na Universidade da Amazônia, é fruto de negociações

iniciadas durante o governo de Nicolas Sarkozy, quando o ex-presidente francês visitou o Brasil. Agora, chegou a um novo patamar, ao assegurar que parte dos benefícios provenientes das pesquisas seja compartilhada com as comunidades da região amazônica.

Lula e Macron também assumiram um compromisso institucional para promover a integração entre o parque amazônico da Guiana Francesa e o parque Montanhas do Tumucumaque, a maior reserva de floresta tropical do mundo. Localizado no Amapá, com uma porção menor no Pará, o parque abrange uma área de 3,8 milhões de hectares. A unidade faz fronteira com as florestas da Guiana Francesa. Com o acordo, a intenção é transformar essas áreas em um corredor florestal, protegendo mais de 7 milhões de hectares.

Transição ecológica e energética, bioeconomia, agricultura, tecnologia digital, inteligência artificial, direitos humanos e igualdade de gênero fazem parte da agenda de cooperação e ajudam a superar os obstáculos que impedem a França de apoiar a assinatura do acordo entre a União Europeia e o Mercosul. A cooperação jurídica em matéria penal e o combate ao garimpo ilegal na fronteira, que é a maior da França com outro país, e a cooperação em relação a minerais estratégicos, materiais críticos e segurança energética também são de grande importância.

Mais de 1.150 subsidiárias de empresas francesas estão estabelecidas no Brasil, onde geram 520 mil empregos e 61 bilhões de euros em faturamento. A França é um dos principais investidores no Brasil, com 41,3 milhões de euros em 2022. Entretanto, as relações comerciais entre os dois países são assimétricas.

No ano passado, a França exportou 4,4 bilhões EUR para o Brasil, que ocupa o 27º lugar entre seus clientes. O Brasil exportou para a França 4 bilhões EUR, é o 34º lugar entre os fornecedores da França. O problema somente pode ser resolvido com o acordo entre a União Europeia e o Mercosul. A dificuldade é mais econômica do que política: os agricultores franceses temem a concorrência do agronegócio brasileiro e pressionam Macron.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Emoção

Nestes tempos bicudos de beligerância em várias partes do mundo, de intolerância política e tanta falta de inteligência, chega a ser um bálsamo para a nossa alma o que lemos no “Visto, Lido e Ouvido” (29/3): uma criança de 10 anos anos ao ler a placa do Clube do Choro pergunta à mãe: “Clube do Choro é um clube de autoajuda?” E recebe como resposta uma frase genial: “Não deixa de ser”. Emocionei-me ao ler a matéria e mais tarde ao rascunhar esta cartinha, pois, aos 82 anos, são essas pequenas coisas ou expressões que me comovem e ajudam-me a enfrentar o dia a dia.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Bolsonaro x poder

A ambição pelo o poder do Bolsonaro é tanta, que está levando e continuará a levar para a prisão muitos militares conceituados e alguns civis de carreiras reconhecidos como profissionais brilhantes. Tudo isso por fazerem parte das ambições do “mito”, na tentativa frustrada de um golpe contra o Estado brasileiro em 8 de Janeiro, com objetivo de continuar no poder. Bolsonaro é um político doente pelo o poder que passou 27 anos como parlamentar e pouco fez para o povo brasileiro. O capitão reformado do Exército, em 2018, foi eleito para presidente do Brasil, passou quatro anos de sua gestão agredindo com palavras de baixo calão muitas autoridades do Judiciário e profissionais da imprensa, e pouco fez para o crescimento do país.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Fartura

Tradição católica ensina e recomenda que não se deve comer carne na Sexta-feira da Paixão. A bela e marcante data não faz restrições ao consumo de imensos e caros ovos de Páscoa, aos saborosos e variados pratos de bacalhau, peixes, camarões e lagostas. Com direito a espumantes, vinhos, uísque e cervejas. Ao redor de amigos e famílias felizes. Com intermináveis selfies coloridas, beijos e abraços. Contentamento sem hora para acabar. Afinal, ninguém é de ferro. Nessa linha, no Brasil real, tenebroso e vergonhoso, para perto de 8 milhões de brasileiros desempregados, cheios de dívidas, a mesa na Sexta-feira da Paixão permanece a mesma. Degradação completa. Pedações de pão, legumes e frutas recolhidos nas latas de lixo. Crianças maltrapilhas. Frio e desencanto. Pais agoniados. Vida despedaçada. Água e café ralo. Ovo de Páscoa é piada infame. Agride, insulta e humilha. A miséria e a fome são implacáveis e permanentes.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Silêncio

O silêncio obsequioso determinado pelo presidente Lula da Silva, em relação aos 60 anos da ditadura militar, revela-se descabido e insinua uma subserviência aos militares por um governo civil. O mais obscuro período da história do país não pode



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Jesus não malhou o Judas

Para os cristãos, hoje é sábado de Aleluia, véspera da Páscoa, a memória da ressurreição de Jesus. Na visão de outros, é dia de malhar Judas Iscariotes — o discípulo traidor do Mestre. O articulador, o conspirador da entrega aos romanos para a prisão e a crucificação.

Judas é, talvez, o personagem mais odiado da Bíblia. Papais e mães raramente registram bebês com esse nome. Motivo: a trama do tesoureiro para identificar Jesus, no Gênesis, em troca de 30 moedas de prata. As descrições são de que aquele ambiente escuro. Todos se vestiam parecidos. Era preciso um sinal. Judas escolheu um dos gestos mais duros: um beijo no rosto. I-n-t-i-m-i-d-a-d-e.

Jesus não malhou Judas. Não o agrediu. Não jogou na cara três anos e meio de parceria. Esta é uma das grandes — e desafiadoras — lições cristãs daquele instante de tensão. Passa quase despercebido nos relatos dos evangelhos. Em vez de ódio, Jesus ofereceu a Judas as oportunidades de arrependimento e perdão. O evangelho de Mateus 26.50 relata que Jesus pergunta: “Amigo, a que vieste?”. A-m-i-g-o. Que equilíbrio emocional!

Embora estivesse em carne e osso na Terra, no modo humano, o Mestre era onisciente. Sabia quais seriam os próximos passos dele, Jesus, no plano do Pai; e o destino de Judas. O traidor não sacou. Em vez de arrepender-se, foi tomado pela decepção e pelo remorso. O desespero o destruiu mentalmente.

Decepção, pois Judas via Jesus de uma forma distorcida. Como um revolucionário

político, mago, ilusionista, o gênio da lâmpada. Nos três anos e meio como discípulo, testemunhou milagres, sinais, prodígios, a ressurreição de Lázaro. No entanto, não enxergava o líder como Deus, o Salvador. Resultado da origem dele. Judas veio de Cariates, um povo que jamais aceitou a imposição de Roma. A família dele era de guerreiros, revolucionários. Esperava que Jesus escapasse em um passe de magia e declarasse guerra aos romanos.

Remorso, porque Judas diz, em Mateus 27.4, numa tentativa frustrada de livrar-se das 30 moedas de prata. “Pequei, pois traí sangue inocente”. A resposta dos sacerdotes foi: “O que temos a ver com isso? O problema é seu”. Perturbado, Judas se enforcou.

Neste sábado de Aleluia, proponho uma reflexão. Como é a nossa relação com Jesus? Há algo de Judas em nós? Vivemos decepcionados com o Mestre porque Ele não realiza nossos desejos do jeitinho que queremos? Desejamos apenas ver os milagres dele, em uma espécie de relação toma-lá-dá-cá, sem reconhecer-lo como Salvador? Ou traímos Jesus ao não agirmos de acordo com os ensinamentos dele? Sim, não é fácil oferecer perdão aos “Judas” do nosso cotidiano, porém esse é um dos princípios cristãos: o perdão, a reconciliação.

Na mesma noite em que Judas entregou Jesus, um outro discípulo o traiu. Pedro havia sido avisado pelo Mestre que o negaria. E assim foi. A diferença entre Judas e Pedro? Este chorou, se arrependeu, reencontrou-se com Jesus depois da ressurreição e virou o fundador da igreja. Feliz Páscoa!

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Se, após as mortes, Jesus prometeu levar no mesmo dia o bom ladrão para o paraíso, não ficou claro que Ele ressuscitou na sexta-feira e não no domingo?

Waldivino Francisco Souto — Brasília

Domingo de Páscoa é dia de festejar o renascer do maior líder da humanidade: Jesus Cristo. Que seus ensinamentos sejam seguidos para que haja paz no mundo.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

O direito de estupro custa R\$ 5,5 milhões na Espanha. No Brasil, é gratuito e com aval da Justiça.

Joaquim Honório — Asa Sul

ser contido nos porões da memória nacional. Pelo contrário, os danos em todos os sentidos, a começar pela educação popular, que estabeleceu barreiras à formação política dos cidadãos e os impediu de ter uma visão crítica, tornando-os tolos diante dos desmandos e da corrupção que grassa no país precisam vir, sempre, à tona. Hoje, o país sente na pele e na alma a miséria que foi os quatro anos de um governo militar, liderado por um sujeito autoritário e disposto a ressuscitar um regime de opressão e morte contra a sociedade brasileira. Assistimos à explosão de imbecilidades de um enorme contingente de brasileiros que foram às ruas clamar por ditadura. Perderam ou desconhecem os danos dos que foram os 21 anos de tortura, restrição à liberdade de expressão e de construção de um país de miseráveis — esse foi o legado do regime militar. Uma estratégia macabra para subjugar o povo brasileiro às políticas antissociais, de rédeas curtas, com o intuito de concentrar a riqueza nas mãos de uma minoria desprovida de humanidade. Lula se perde na história, apesar de ter sido preso pelos ditadores. Abafa o 8 de janeiro de 2023. A história ensina que há episódios que não podem ser esquecidos, sob pena de serem repetidos no presente e no futuro, como o golpe militar de 31 de março de 1964 e o 8 de janeiro de 2023.

» **Paula Vicente**
Lago Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anúncio Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br